

## É necessário aumentar a produtividade do rebanho e promover a carne brasileira no mercado internacional



✓ Neste ano, haverá um aumento do faturamento "dentro da porteira", devido aos bons preços das principais commodities agrícolas, que, apesar da leve queda sofrida neste ano, estão acima das cotações observadas em 2012. É o que revela a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), que divulgou o crescimento de 7,3% do no Valor Bruto da Produção (VBP) para 2013.

✓ No entanto, a previsão para a carne bovina é de leve queda de 2,2% no valor da produção. Contudo, de acordo com a CNA, este cenário pode ser revertido devido à restrição de oferta, gerada pela queda no abate e pelo período de entressafra, o que pode provocar alta dos preços da arroba do boi gordo no ambiente doméstico.

- ✓ Os pecuaristas precisam aumentar com urgência a produtividade do rebanho, ou correrão o risco de sair da atividade, diz o professor da USP, Moacyr Corsi. Isto porque, com os custos em alta e no limite da produção, a rentabilidade é afetada. Há alguns empecilhos para o aumento da produção, como a concorrência com outras culturas e a adequação dos sistemas produtivos à legislação ambiental, os quais devem ser superados com algumas técnicas de aumento da produtividade. É necessário investir no aumento da lotação, na eficiência de pastejo, na suplementação, rotação de pastagens, etc.
- ✓ Atualmente o Brasil utiliza apenas 8% de suas áreas que podem ser aproveitadas para a agropecuária, e apresenta um potencial de crescimento fantástico, no entanto, para isto ocorrer, é necessário que o produtor incorpore novas tecnologias visando ampliar a oferta de alimentos agrícolas e de animais. Atualmente o país corre o risco de perder espaço para outros fornecedores, como os países africanos. Já que, se não aumentar sua produtividade, não terá produto suficiente para suprir o mercado consumidor internacional.
- ✓ A carne brasileira precisa ser promovida com o objetivo de ampliar suas exportações para potenciais mercados consumidores, como a China. A presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), senadora Kátia Abreu, se reuniu com a Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo) para debater as perspectivas do mercado internacional da carne brasileira. Kátia discorreu também sobre um banco de dados desenvolvido pelo MAPA que irá reunir todas as informações referentes ao rebanho bovino brasileiro, a Plataforma de Gestão Agropecuária (PGA).

## Recuperação nos preços do boi e da vaca em Julho

De acordo com o indicador LAPBOV/UFPR, o preço médio da arroba do boi gordo fechou o mês de julho em R\$99,49, um aumento de 2,18% em relação ao preço médio de junho. Quando comparado o preço do último dia do mês de julho, quando o preço da arroba ficou em R\$100,31, com o preço do último dia do mês de junho (R\$97,41), houve um aumento de 2,98%.

O comportamento do preço ao longo do mês variou bastante, atingindo um teto de R\$101,06, no dia 19 de julho, e um mínimo de R\$97,77 no primeiro dia do mês, uma diferença de R\$3,29.

A vaca gorda apresentou uma variação ainda maior quando comparadas as médias do mês de julho com o mês de junho. Em junho, o preço médio da arroba da vaca gorda havia fechado em R\$89,36, enquanto em julho, o valor ficou em R\$91,97, uma variação de 2,93%.

Assim como o boi, a vaca gorda teve seu menor preço no primeiro dia do mês de julho, quando fechou a R\$89,62. O maior preço foi atingido no dia 23 de julho, quando o preço fechou em R\$93,80.

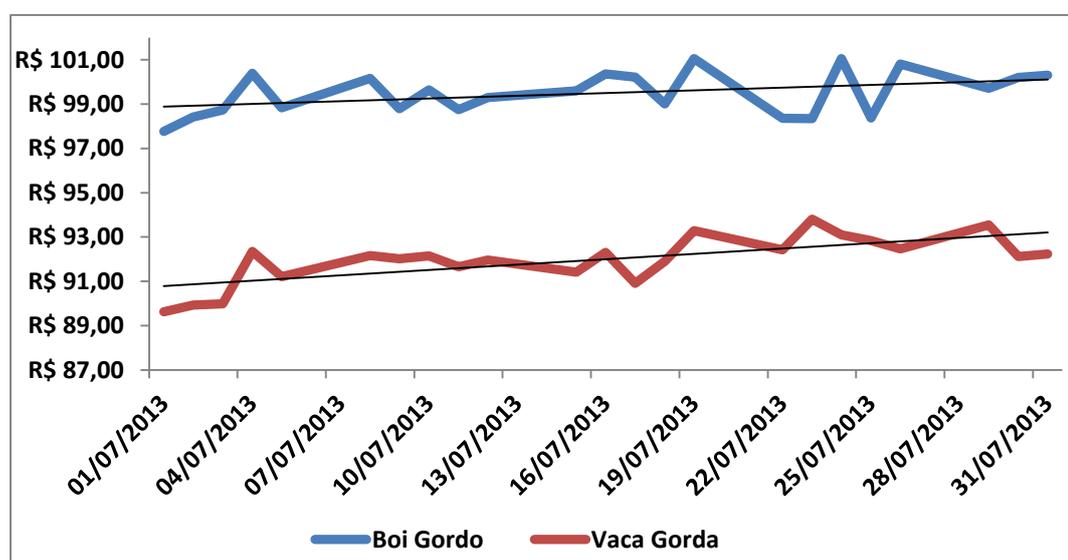


Gráfico 1. Comportamento do preço da arroba do boi gordo e da vaca gorda no mês de julho de 2013, no estado do Paraná

## Preços do Novilho e Novilha precoces com tendência de alta

Em relação ao preço médio da arroba do novilho precoce para o mês de julho, que ficou em R\$104,06, o indicador LAPBOV/UFPR apresentou uma alta de 1,59% em relação à média do mês de junho. Como se pode observar no gráfico abaixo, houve uma alta constante dos preços ao longo do mês, atingindo seu valor máximo na última semana do mês, com um valor de R\$104,67.

Para as novilhas, o valor médio da arroba no mês de julho fechou em R\$99,09, um aumento de 1,92% em relação à média do mês anterior. O comportamento ao longo do mês foi errático, atingindo o pico de R\$102,26 na quarta semana do mês, mas fechando o período a R\$97,39, um valor próximo ao do começo do mês.

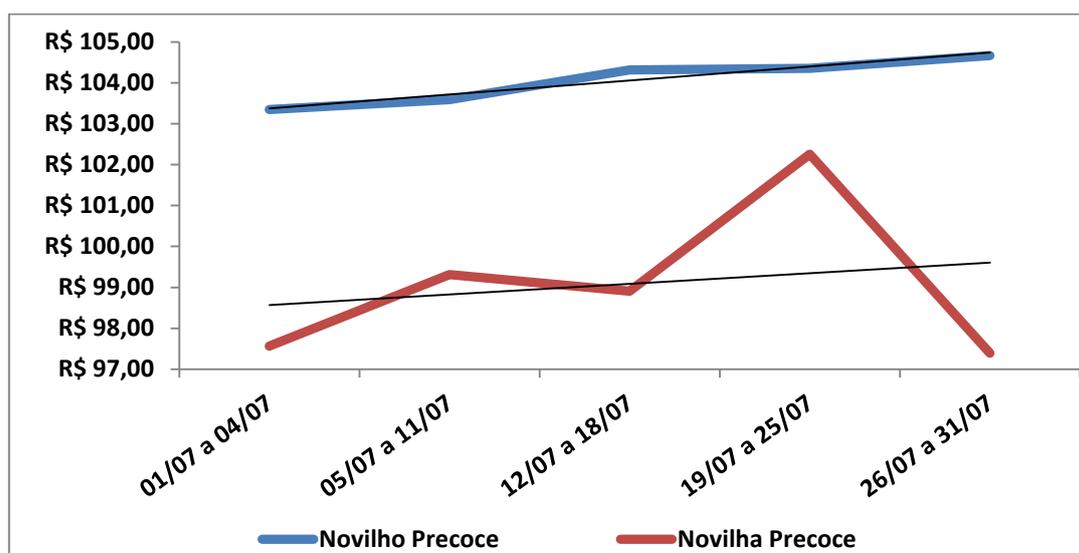


Gráfico 2. Comportamento do preço da arroba do novilho precoce e da novilha precoce em julho de 2013, no estado do Paraná

## Queda no preço do bezerro

O preço médio do bezerro no estado do Paraná, gerado pelo LAPBOV/UFPR, ficou em R\$768,26, uma variação de apenas 0,08% em relação à média do mês anterior. No entanto, o preço apresentou grandes variações ao longo do mês, alternando altas e quedas, fechando a última semana do mês com forte queda, atingindo um valor mínimo de R\$684,76, uma variação de -8,86% em relação ao preço do início do mês. O valor máximo, que ocorreu na segunda semana do mês, foi de R\$836,04.

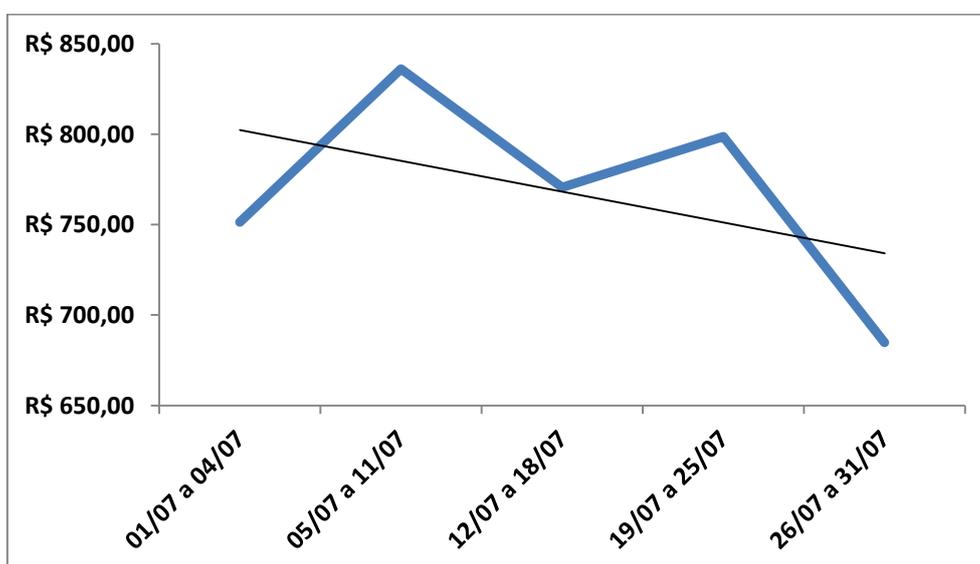


Gráfico 3. Comportamento do preço do bezerro no mês de julho, no estado do Paraná.

## Para o próximo mês...

A tendência para o mês de agosto é de que a baixa oferta de animais, reflexo da baixa disponibilidade de pasto, acentuada pelas condições climáticas extremamente desfavoráveis ocorridas durante o mês de julho, continue pressionando o preço do boi para cima, assim como já ocorreu na segunda quinzena do mês de julho.

## Você sabia?

Desde 1996 o Brasil aumentou em 719% a exportação da carne bovina, passando de 151,7 mil toneladas para 1,24 milhões de toneladas, mesmo com o aumento da exportação a área de pastagem diminuiu de 177 milhões para 171 milhões de hectares (redução de 3,6%). Diversos fatores contribuíram para esse aumento. Houve o sucesso da pecuária brasileira em diferentes biomas, como Cerrado e Pantanal. Além disso, a atividade pecuária está aumentando sua eficiência utilizando cada vez menos recursos naturais, com a utilização de melhoramento genético, integração lavoura pecuária, utilização de técnicas como Inseminação Artificial e Inseminação Artificial em Tempo Fixo.

Autores: Gustavo Schnekenberg e Nathalie da Silva Algayer.

Laboratório de Pesquisas em Bovinocultura / LAPBOV  
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050  
Juvevê - Curitiba - PR  
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

Coordenação Geral: Prof. Paulo Rossi Jr. e  
Prof. João B. Padilha Jr.

Equipe: Andressa Mem, Bárbara M. Nascimento, Fernanda F. Rickli, Greici J. Parisoto, Gustavo Schnekenberg, Heitor S. Fam, Helder C. Bertholo, João C. P. Carneiro, Leticia W. Luis, Luiz A. T. P. da Silva, Nathalie S. Algayer, Sarah L. Mantovani.